

Cadernos de Avaliação

nº 2



 Programa
de Avaliação
Institucional
Conhecer para aprimorar

PUC
CAMPINAS
PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA

**Ficha Catalográfica elaborada pela PUC-Campinas
SBI-Processos Técnicos**

378.8161 Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Programa de Avaliação
P816p Institucional.

Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas: concepção e projetos / Pontifícia Universidade Católica de Campinas; organizado por Domenico Feliciello... [et al.] - Campinas: PUC-Campinas, 2005.
50p. (Cadernos de avaliação ; 2)

Inclui anexos e bibliografia.

1. Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Avaliação. 2. Ensino superior – Avaliação. 3. Avaliação educacional. 4. Extensão universitária. 5. Universidade e faculdades – Avaliação. I. Feliciello, Domenico. II. Pádua, Elisabete Matallo Marchesini de. III. Alberto, Jorge Luís Moreira. IV. Gontijo, Rosa Maria Cruz. V. Título. VI. Série.

22.ed.CDD – 378.8161

MISSÃO DA PUC-CAMPINAS

“A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético-cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, sistematizar e socializar o conhecimento, por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão-Chanceler

Dom Bruno Gamberini

Reitor

Prof. Pe. José Benedito de Almeida David

Vice-Reitor

Prof. Pe. Wilson Denadai

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Marco Antonio Carnio

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª Vera Silvia Marão Beraquet

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Profª Carmen Cecília de Campos Lavras

Pró-Reitor de Administração

Prof. Antonio Sérgio Cella

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DA PUC-CAMPINAS

Angela de Mendonça Engelbrecht

Cláudio Aparecido Violato

Daniel Filippi de Souza

Daniel Lucon Loli

Darcy Paz de Pádua

Domenico Feliciello - Coordenador

Dulce Maria Pompêo de Camargo

Renato Areias Filho

Rosa Maria Cruz Gontijo

ÁREAS DE APOIO TÉCNICO:

Departamento de Planejamento e Organização

Carmen Sílvia Fidelis de Araujo Oliveira

Domenico Feliciello – Coordenador

Maria Cristina Tizzei

Rosa Maria Cruz Gontijo

Vera Lúcia Auxiliadora Lisboa

Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais

Adriane Elisabeth Olivatto

Dennis Carrara Sigris

Elisabete Matallo Marchesini de Pádua

Fabiana Marques Pereira

Floripes Gebra

Jorge Luís Moreira Alberto

Marco Wandercil da Silva

Maria Janete Watanabe Said

Organização

Domenico Feliciello

Elisabete Matallo Marchesini de Pádua

Jorge Luís Moreira Alberto

Rosa Maria Cruz Gontijo

SUMÁRIO

Apresentação	13
Introdução	15
I - Avaliação: considerações gerais	17
1 - Concepções da PUC-Campinas para o Programa de Auto-Avaliação	19
II - A elaboração do Programa de Auto-Avaliação	25
1 - Metodologia, Processos e Instrumentos	25
III - Os Projetos do Programa de Auto-Avaliação Institucional 2005-2006	29
Considerações finais	39
Referências Bibliográficas	41
Anexo I - Relação dos Processos Avaliativos desencadeados no período 2002-2004	45

LISTA DE SIGLAS

APLUB – Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil
CACI – Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCV – Centro de Ciências da Vida
CEAP – Coordenadoria de Estudos e Apoio à Pesquisa
CED – Coordenadoria de Ensino a Distância
CELI – Coordenadoria Especial de Licenciatura
CLT – Consolidação das Leis do Trabalho
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONCEP – Conselho de Coordenação de Ensino e Pesquisa
CONSUN – Conselho Universitário
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CREDUC – Crédito Educativo
DCOM – Departamento de Comunicação
DOU – Diário Oficial da União
DPLAN – Departamento de Planejamento e Organização
DRE – Departamento de Relações Externas
EAD – Educação a Distância
ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
FAEFI – Faculdade de Educação Física
FIES – Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior
GTI – Grupo Técnico Assessor em Tecnologia da Informação
HMCP – Hospital e Maternidade Celso Pierro
IC – Iniciação Científica
IES – Instituição de Ensino Superior
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC – Ministério da Educação
NADAQ – Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais

NAR – Núcleo de Atendimento Remoto

NUPEX – Núcleo de Pesquisa e Extensão

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PES – Plano Estratégico

PROAD – Pró-Reitoria de Administração

PROAVI – Programa de Auto-Avaliação Institucional

PROEXT – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

PROFAE – Programa de Fomento Acompanhamento e Avaliação da Extensão

PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação

PROPESQ – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

PROUNI – Programa Universidade para Todos

RN – Resolução Normativa

SCEI – Sociedade Campineira de Educação e Instrução

SESu – Secretaria de Educação Superior

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TIC – Tecnologia de Informação e Comunicação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Correspondência entre organização institucional por macroprocessos e dimensões do SINAES	23
Quadro 2 - Resumo dos procedimentos utilizados para a realização das diferentes fases de elaboração do programa	27

APRESENTAÇÃO

O presente número do Cadernos de Avaliação traz a público os principais elementos do Programa de auto-avaliação – PROAVI, da PUC-Campinas. Este Programa, cuja elaboração foi possível pelo esforço conjunto entre a Comissão Própria de Avaliação – CPA, o Núcleo de Apoio ao desenvolvimento e Qualificação Institucionais – NADAQ, o Departamento de Planejamento e Organização – DPLAN, Pró-reitorias, membros do Conselho Universitário – CONSUN, docentes, funcionários e demais gestores da instituição, tem um significado importante para a Universidade.

Primeiro, no sentido de ter possibilitado o resgate histórico dos processos avaliativos que vimos desenvolvendo desde o início dos anos 80, cujas experiências constaram do primeiro Cadernos de Avaliação; segundo, pela importância da organização dos novos projetos de avaliação, tanto os decorrentes do Plano Estratégico 2003-2010, quanto os novos projetos estruturados no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Por outro lado, esta apresentação das concepções, diretrizes e da metodologia que ora norteiam o PROAVI, nos possibilita apreender como a Universidade vem gestando propostas avaliativas inovadoras, adequadas a seu perfil católico e comunitário.

Nesta perspectiva, esperamos que este número da Revista possa contribuir para ampliar, junto à comunidade, o debate sobre o papel da auto-avaliação para o aprimoramento de todas as atividades que a Universidade deseja desenvolver para cumprir sua missão e seu compromisso social.

Domenico Feliciello
Coordenador da CPA

INTRODUÇÃO

Este número da nossa revista *Cadernos de Avaliação* tem por objetivo socializar os principais elementos que constituem o Programa de Auto-avaliação Institucional, apresentando uma síntese da proposta encaminhada ao MEC/CONAES, no âmbito do SINAES.

A construção da proposta, elaborada no período de outubro 2004 a março 2005, envolveu tanto a Comissão Própria de Avaliação e o Núcleo de Apoio à Avaliação e Qualificação Institucionais, como grande parte das equipes de trabalho das Pró-reitorias e do Departamento de Planejamento e Organização, da Universidade.

A publicação apresenta considerações gerais sobre avaliação, em especial as concepções, metodologias e instrumentos que possibilitaram a organização da proposta; pela primeira vez organizados a partir de uma concepção global de avaliação, que inclui, além das atividades-fim, a avaliação da gestão e da infra-estrutura organizacional, os processos avaliativos propostos buscaram promover a articulação entre todos os segmentos da Universidade, de forma transparente e plural.

Assim, são apresentados os projetos já organizados e agrupados nas dimensões propostas pelas Diretrizes do SINAES, ficando evidente a complexidade do PROAVI, bem como o número significativo de projetos, que totalizam 106 propostas para o período 2005-2006.

Para complementação, no Anexo I estão relacionados os projetos e atividades desenvolvidos no período 2002-2004, no sentido de mostrar que muitos dos processos avaliativos previstos para 2005-2006, dão continuidade a ações que a Universidade já vem desenvolvendo no PROAVI.

I – AVALIAÇÃO: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Nas últimas décadas vêm se consolidando, no setor de ensino superior brasileiro, a discussão e implementação de propostas de avaliação, tanto no enfoque institucional quanto de suas diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Embora as finalidades para a implantação deste processo de avaliação sejam diferenciadas de acordo com os objetivos dos variados atores envolvidos - governos, instituições, docentes, pesquisadores, alunos e comunidade, entre outros - pode-se afirmar que o acesso a informações sobre a qualidade dos cursos de graduação tem sido uma preocupação comum e crescente, comprovada tanto pela multiplicação de revistas e *sites* voltados ao segmento dos candidatos às vagas dos vestibulares, nos últimos cinco anos, como também pelo reconhecimento e uso destas informações pelas próprias Instituições de Ensino Superior (IES), especialmente as particulares, que buscam enfrentar o atual ambiente concorrencial do ensino superior.

Paralelamente, os estímulos para a expansão do ensino superior, objetivando ampliar o contingente de pessoal com formação superior, foram acompanhados por políticas e projetos de avaliação das IES, implementados pelo MEC e INEP, compondo um conjunto de subprocessos de avaliação dirigidos a instituições, cursos de graduação e alunos do ensino superior, numa tentativa de avaliar os diversos e complexos elementos do ensino superior - concepções, processos, estruturas e resultados.

Essas políticas acabaram por implantar, em meados da década de 90, procedimentos e instrumentos que incentivaram tanto a auto-avaliação institucional quanto a avaliação externa pelo MEC - INEP, configurando, pela primeira vez no país, um processo nacional de avaliação de um setor social de grande importância.

Independentemente das críticas e possíveis insuficiências das políticas e dos modelos implementados, é justo reconhecer o empenho do MEC na implantação destes processos, os resultados alcançados em termos de qualificação das IES, bem como a utilização de seus resultados por todos os atores envolvidos, especialmente a sociedade e os candidatos aos cursos de graduação que, pela primeira vez, contaram com informações objetivas para orientarem suas escolhas, em que pese o protesto das IES quanto aos aspectos negativos advindos da divulgação destes resultados na forma de *ranking*.

Do ponto de vista institucional as políticas e processos de avaliação acabaram por imprimir, no interior das IES, a necessidade em desenvolver planos e projetos de desenvolvimento institucional (Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI), a partir das exigências e avaliações do MEC e da urgência em corrigir inadequações e distorções detectadas.

Embora grande parte das IES ainda venha respondendo de modo reativo às avaliações, ou seja, somente respondem quando recebem um relatório ou conceito insatisfatório ou são cobradas pelo governo, já é possível detectar um movimento relacionado à formulação de planos estratégicos, por estas instituições, demonstrando um novo patamar de preocupações dos dirigentes, buscando a profissionalização e a excelência da administração do ensino superior, apesar das diferentes características dos vários segmentos institucionais: estatal, comunitário e particular *stricto sensu*.

Esse novo movimento acaba por atuar no mesmo sentido da avaliação, na medida em que obriga as IES a buscarem maior qualificação e diferenciação para se manterem vivas no setor, o que significa aprofundar os seus processos internos de planejamento, avaliação e monitoramento dos cursos

e das atividades acadêmicas de pesquisa e extensão.

Nesse sentido, o planejamento, a avaliação e o monitoramento, além de se configurarem como processos estratégicos das IES, na atualidade, requerem uma adequada organização de seus processos, procedimentos e instrumentos, no sentido de que consigam articular e integrar um conjunto de elementos que possam oferecer subsídios e respostas aos diferentes desafios e atores internos (administradores, alunos, funcionários e professores) e externos (governos, comunidades e setores organizados da sociedade).

Nessa perspectiva, a avaliação não pode ser vista apenas como um instrumento exclusivo da administração superior da IES e nem como um instrumento corporativo a serviço de alunos, funcionários e docentes, já que é necessário conjugar e articular os esforços de todos os segmentos internos da instituição, para conseguir dar conta dos grandes e complexos desafios da educação, da ciência e da tecnologia na sociedade contemporânea.

Assim, a avaliação não deve se configurar apenas como uma ferramenta de gestão a apontar deficiências, obstáculos e lacunas, mas deve integrar o conjunto de ações de gestão da instituição, e dos diferentes segmentos que a compõem, no caso os cursos de graduação, pós-graduação e extensão e os projetos de pesquisa e de extensão, buscando orientar e indicar os direcionamentos das ações institucionais, em busca de determinados objetivos e metas, que possibilitem o aprimoramento constante da qualidade destas ações.

Isso significa que a avaliação deve ser conseqüente, ou seja, deve efetivamente modificar a práxis dos sujeitos em busca de objetivos claramente pactuados e definidos, o que exige a definição da missão, da visão, dos objetivos, das estratégias e metas a serem perseguidas em determinado horizonte de tempo. Em outras palavras, avaliar significa sempre realizar a apreciação de algo, atribuir valores, tendo como referência um conjunto de parâmetros preestabelecidos e pactuados entre todos os segmentos envolvidos no processo.

Neste aspecto, avaliar envolve:

- atores - sujeitos que realizam a avaliação, mas também são objetos da mesma;
- objetos - que se constituem nos alvos da avaliação;
- parâmetros balizadores - objetivos a alcançar, metas a cumprir, quadros conceituais de referência, padrões de qualidade a atingir, entre outros, que informam os objetivos da própria avaliação, e
- processos de avaliação - conjunto de procedimentos, instrumentos e ferramentas utilizadas para a avaliação, bem como os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam as diferentes abordagens dos processos avaliativos.

No caso específico de uma IES, a sua própria natureza e missão já definem, a princípio, os objetos da avaliação, ou seja, o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, devendo ser estabelecidos os parâmetros balizadores, os processos de avaliação e os atores da avaliação.

Por outro lado, as IES desenvolvem um conjunto de atividades peculiares que se apresentam, para a sociedade, como determinados "projetos - produtos - serviços - ações - atividades" caracterizados por serem bens intangíveis, na medida em que se concretizam no próprio ato de relacionamento entre aquele que é responsável pelo oferecimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão (docentes, funcionários e administradores) e aquele que consente em participar destas atividades (aluno, empresa, organização, grupo comunitário, etc.), objetivando o aprendizado ou a busca de conhecimento.

Nesse sentido, é muito difícil corporificar o ensino num bem físico, o que não impede que possa ser avaliado e também não significa que ele não possa ser tratado com diferentes enfoques. Como "mercadoria", o ensino é considerado com valores de uso e troca e objetivando lucro numa economia capitalista; como "bem público" constitui-se em direito da cidadania a ser provido pela sociedade e sob responsabilidade do Estado, que passa a definir a missão, os objetivos e as metas a serem alcançadas, além da qualidade e do acesso.

Exatamente devido a estas possibilidades, a avaliação das IES comporta diferentes enfoques ideológicos, filosóficos, conceituais e técnicos, que apenas poderão ser eleitos a partir da clareza da missão institucional, de seus objetivos e estratégias e das metas a serem alcançadas num horizonte de tempo.

De qualquer modo, uma questão que tem sido colocada cada vez com maior ênfase: a avaliação deve produzir resultados detectáveis, de modo que se constitua em uma atividade que, além de enriquecer o conhecimento da realidade, consiga interferir nessa realidade e contribua para sua modificação e aprimoramento.

Deve-se registrar ainda a complexidade de um Programa de Auto-avaliação em instituições de grande porte, como é o caso da PUC-Campinas; levando-se em conta a dimensão da Instituição, o Programa de Auto-avaliação deve ter caráter permanente, aberto à participação efetiva da comunidade universitária, buscando continuamente elementos que propiciem a concretização da missão institucional e do seu compromisso social.

1. CONCEPÇÕES DA PUC-CAMPINAS PARA O PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO

As concepções sobre auto-avaliação na PUC-Campinas decorrem de um longo processo de aprendizagem com as experiências e projetos institucionais implementados a partir do início da década de 1980.

Neste aspecto, a trajetória da PUC-Campinas, apresentada no primeiro **Cadernos de Avaliação**, nos informa suas principais características institucionais, destacando-se: a forte articulação com a sociedade local; a preocupação com a formação dos jovens das famílias das cidades da região, em todos os níveis educacionais; a prestação de serviços e o retorno dos conhecimentos para esta sociedade; bem como a ação pautada pelos valores éticos e cristãos.

Embora se possa constatar experiências diferenciadas nas diversas administrações que pontuaram a sua trajetória até os dias atuais, é

possível identificar algumas características centrais que definem a cultura de avaliação institucional.

Um primeiro elemento está relacionado à forma de desenvolvimento da Universidade na sociedade campineira e a configuração que foi adquirindo em termos de ensino, pesquisa e extensão.

Um segundo conjunto de elementos diz respeito à própria evolução da auto-avaliação institucional que acabou por configurar um determinado “modelo” de avaliação, caracterizado principalmente por:

- desenvolvimento de processos gerais institucionais e processos específicos voltados a diferentes atividades (ensino, pesquisa e extensão), na maioria das vezes pouco articulados e até com objetivos diferenciados;
- encaminhamentos pontuais no que se refere à definição de propostas e implementação de ações concretas a partir das avaliações;
- acompanhamentos pontuais, tanto dos próprios resultados da avaliação, quanto dos seus resultados e conseqüências;
- maior número de iniciativas da administração superior da Universidade, com poucas iniciativas das unidades acadêmicas;
- forte componente participativo, na medida em que os processos de avaliação buscaram a integração entre administradores, professores, funcionários e alunos;
- grande preocupação com a obtenção de consensos, no que se refere tanto aos aspectos positivos ou negativos, detectados na avaliação, quanto à busca de soluções, quando foi possível defini-las;
- divulgação dos resultados para toda a comunidade interna, buscando contribuir para a qualificação do planejamento acadêmico.

Os processos de auto-avaliação institucional caracterizaram-se, de um modo geral, por ações pulverizadas ao longo das diferentes administrações e nas diferentes atividades acadêmicas, não

conseguindo organizar-se num processo institucional global de avaliação, conforme detalhado na citada publicação.

Entretanto, a partir do início da atual administração da Reitoria (2002 a 2005), foram conduzidas ações sob intensas mudanças institucionais que associam implantação de reorganização administrativa global (tanto da Universidade quanto da Mantenedora), elaboração e implementação de Plano Estratégico para o período 2003-2010 e observação da legislação educacional, no que diz respeito à:

- opção por ser Universidade;
- elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional;
- experiência dos diferentes processos de avaliação externa do MEC (Avaliação das Condições de Ensino, Avaliação dos Programas de Pós-Graduação da CAPES, Cadastramento de Grupos e Linhas de Pesquisa no âmbito da Plataforma Lattes, participação dos alunos no Exame Nacional de Cursos e Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes) e
- participação no atual Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Verifica-se, portanto, que a Universidade se encontra comprometida com importantes processos de definição de seus rumos, políticas e planos plurianuais e anuais, que incluem a definição de uma política de auto-avaliação institucional.

Para a definição dessa política de avaliação institucional contribui uma série de elementos que incluem, não só a experiência acumulada e as exigências legais, mas também as novas responsabilidades e competências, dos diferentes níveis institucionais, relacionadas ao Estatuto e ao Regimento, bem como a implementação do Plano Estratégico da PUC-Campinas.

Com respeito à experiência acumulada em auto-avaliação, e indo além das concepções de avaliação institucional divulgadas pelo SINAES, entende-se que a IES não pode ser focada apenas como um conjunto de dimensões articuladas e

integradas a serem avaliadas por um grupo de sujeitos (professores, estudantes, funcionários, administradores e membros da comunidade externa), por meio de determinados processos avaliativos.

No nosso entendimento, essa visão sistêmica apenas interna é limitante, na medida em que não considera fatores externos que podem determinar a evolução institucional, como as políticas econômicas e sociais e, especificamente, as políticas educacionais e de desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade brasileira, em âmbito nacional, estadual e regional.

O limite desta visão também se expressa pela ausência de concepção de dinâmica e funcionamento de uma instituição, na medida em que elementos relacionados à região de atuação da Universidade são pouco valorizados como influentes na evolução da IES, como por exemplo: expectativas e exigências de alunos, órgãos públicos, empresas e comunidades, que modelam o compromisso social da instituição, fazendo com que este seja uma resultante dialética dessa relação universidade-sociedade e não apenas uma resposta reativa da instituição a essa comunidade local.

Quanto aos aspectos internos da Universidade, são desconsiderados os conhecimentos acumulados na área das ciências sociais aplicadas à administração, que hoje apontam com maior clareza características e elementos essenciais para o bom desempenho das instituições e organizações, como por exemplo: necessidade de caracterização da gestão da IES em termos de modelo de estrutura organizacional (organograma, estatuto, regimento e normas), dinâmica de centralização-descentralização administrativa, delegação de responsabilidades aos níveis institucionais, entre outros, como elementos centrais para a definição, implementação e alcance de objetivos e metas institucionais.

Portanto, para a elaboração do presente Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas, buscou-se uma definição conjunta, entre Administração Superior da Universidade e a Comissão Própria de Avaliação-CPA, das concepções sobre como olhar a instituição.

Resumidamente, podem ser caracterizados os seguintes elementos:

- A instituição não se constitui apenas de um conjunto de dimensões integradas, uma vez que para cumprir seu papel social precisa se organizar por meio de uma determinada estrutura - com competências e responsabilidades claramente definidas, incluindo organograma, estatuto, regimento e normas internas. Nesse sentido a estrutura institucional configura o "espaço" que delimita e caracteriza a ação institucional em todos os níveis;

- A partir desta delimitação é possível identificar um grupo de elementos que diz respeito aos processos de Formulação de Planos e Políticas Institucionais:

- necessidade definir, adequadamente, sua Missão, Valores, Visão de Futuro, Objetivos e Metas de curto, médio e longo prazos, ou seja, de organizar um processo de planejamento institucional, que inclui avaliação, formulação de planos e projetos, implementação, acompanhamento e avaliação de seus resultados, reiniciando-se o ciclo do planejamento;
- Da mesma forma é necessário implementar o planejamento nos diversos níveis institucionais a partir do plano global. Nesse aspecto o Planejamento e, por consequência, a Avaliação, atravessam toda a instituição e diferenciam-se segundo os níveis e áreas da organização;
- Outro resultado do Planejamento Institucional deve ser a definição das Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, entre outras, que devem estar sintonizadas com a estrutura e o plano estratégico institucional, orientando a ação de todos os sujeitos responsáveis pelas respectivas atividades acadêmicas;
- Contando com a estrutura e os resultados do processo de Formulação de Planos e Políticas Institucionais, os responsáveis pelas atividades-fim

(cursos, projetos de pesquisa e extensão, serviços) têm condições para definir seus projetos específicos, articulando-os com os planos, políticas e projetos institucionais:

- Deve-se salientar que esse processo não é linear nem unilateral, na medida em que, na dinâmica institucional, os diferentes níveis se relacionam, se integram e interagem tanto para produzir os planos institucionais, quanto os projetos específicos;
- De qualquer modo, identifica-se um processo de planejamento das atividades universitárias com características próprias no ensino, na pesquisa e na extensão;
- Os processos de planejamento das diferentes atividades universitárias são geralmente conduzidos pelos ocupantes de cargos administrativos de diferentes níveis. No caso da PUC-Campinas, são: Diretor de Centro, Diretor de Faculdade, Coordenador de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Coordenador de Núcleo de Pesquisa e Extensão, Líder do Grupo de Pesquisa, Responsável por Programa ou Projeto de Extensão, Coordenador de Laboratório ou Serviço, entre outros.
- Para a realização e concretização dos planos e projetos, tanto institucionais quanto específicos, são necessárias a alocação e a gestão de recursos e pessoal, o que torna imprescindível a definição de outro conjunto de políticas e planos relacionados a Recursos Humanos, Infra-estrutura Física e Tecnológica, Sustentabilidade Financeira, entre outros, ou seja, políticas de suporte (áreas-meio);
- Essas políticas devem, portanto, estar articuladas com as Políticas Institucionais e os Planos e Projetos Globais e Específicos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Além disso, a concretização das políticas das áreas-meio exige o desenvolvimento de um conjunto complexo de processos específicos, relacionados à administração das diferentes áreas;

- Essas políticas e a organização administrativa das áreas-méio orientam toda a instituição, assim como delimitam a ação dos sujeitos, na medida em que estabelecem regras, normas e processos específicos, além de estarem delimitadas por legislações, como no caso da CLT, ou por aspectos conjunturais e estruturais da sociedade, como crises econômicas, desemprego, inflação, desenvolvimento local e regional, entre outros fatores;
- A organização de processos administrativos das áreas-méio permeia toda a instituição, com níveis de responsabilidades diferenciados, organizando-se por meio dos Cargos Administrativos de diferentes instâncias. No caso da PUC-Campinas, são: Reitor, Pró-Reitor, Diretor de Centro, Diretor de Faculdade, Coordenador de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Coordenador de Núcleo de Pesquisa e Extensão, Líder de Grupo de Pesquisa, Responsável por Programa ou Projeto de

Extensão, Coordenador de Laboratório ou Serviço, etc.

Assim, é possível identificar alguns conjuntos de macroprocessos institucionais que guardam uma relação específica entre si, não se constituindo, portanto, apenas em dimensões articuladas em aberto, mas guardando especificidades nessas articulações.

Com relação a esses processos é possível considerar vários níveis, geralmente denominados de macroprocessos, processos e subprocessos. Estes níveis dos macroprocessos podem ser relacionados às dimensões da avaliação institucional ora estabelecidas pela Lei 10.861, de 14-04-2004, em seu artigo 3º; além desta relação, deve-se ainda considerar o detalhamento dos processos avaliativos que constam do Roteiro de Auto-avaliação Institucional, documento oficial de orientação do MEC/INEP para as IES.

A relação entre os macroprocessos de organização da instituição e as dimensões propostas no SINAES fica evidenciada no Quadro 1, a seguir:

QUADRO 1 - CORRESPONDÊNCIA ENTRE ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL POR MACROPROCESSOS E DIMENSÕES DO SINAES

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL ATRAVÉS DE PROCESSOS	RELAÇÃO DIMENSÕES SINAES		
1. Macroprocesso de Formulação, Implementação e Acompanhamento de Políticas e Planos Institucionais:			
1.1. Processos de Formulação de Planos e Projetos Institucionais – Estratégico, Desenvolvimento Institucional, Plurianuais e Anuais;	PDI, MISSÃO	Planejamento e Avaliação, Organização e Gestão e Responsabilidade Social	
1.2. Processos de Formulação de Políticas Institucionais, incluindo as de suporte;	Projeto Pedagógico Institucional		
1.3. Processos de Implementação, Acompanhamento e Avaliação de Planos, Políticas e Projetos Institucionais;			
2. Macroprocessos de Formulação, Implementação e Acompanhamento de Planos e Projetos Específicos de Ensino, Pesquisa e Extensão:			
2.1. Processos de Formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão;	Projeto Pedagógico dos Cursos, Graduação, Pós-Graduação e Extensão		
2.2. Processos de Formulação de Programas e Projetos de Pesquisa e Extensão;	Pesquisa e Extensão		
2.3. Processos de Implementação, Acompanhamento e Avaliação dos Programas e Projetos Específicos de Ensino, Pesquisa e Extensão;			
3. Macroprocessos de Gestão de Suporte:			
3.1. Processos de Gestão de Recursos Humanos – docentes e funcionários;	Recursos Humanos, Infra-estrutura, Sustentabilidade Financeira, Atendimento a Estudantes e Egressos, Comunicação com a Sociedade		
3.2. Processos de Gestão de Serviços voltados ao Corpo Social – alunos, professores e funcionários			
3.3. Processos de Gestão de Infra-estrutura Física e Tecnológica;			
3.4. Processos de Gestão de Materiais e Insumos;			
3.5. Processos de Gestão de Recursos Financeiros;			
3.6. Processos de Gestão da Comunicação Institucional, incluindo a divulgação científica.			

Além dessa concepção sobre instituição, no que se refere aos processos e atividades de auto-avaliação, na PUC-Campinas, é preciso considerar vários fatores:

- O Estatuto, aprovado pelo MEC e CNE, bem como o Regimento, incluem uma série de dispositivos relacionados à formulação, à implementação, ao acompanhamento e à avaliação das Políticas Institucionais, bem como dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e dos Projetos que envolvem as atividades de pesquisa e extensão;

- A estrutura administrativa implementada a partir de 2002 está desenhada respeitando os diferentes processos de trabalho, conforme já expresso na concepção de instituição, abordada anteriormente;

- Em decorrência destas responsabilidades e estrutura, os projetos e as atividades avaliativas ocorrem sob a responsabilidade dos diversos setores da instituição, de acordo com seu nível de inserção:

- Reitoria, Pró-Reitorias e Órgãos Auxiliares e Complementares da Reitoria;
- Direção de Centro, Direção de Faculdade, Coordenação de Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Núcleo de Pesquisa e Extensão e Setor de Apoio Administrativo;

- Paralelamente, à Sociedade Campineira de Educação e Instrução-SCEI, Mantenedora da PUC-Campinas, estão vinculados setores que prestam serviços à Universidade. Neste aspecto, a avaliação do desempenho, a estrutura e os processos de trabalho da SCEI, organizados por Gerências, Coordenadorias e Departamentos, devem emergir quando da avaliação dos respectivos processos e dimensões da PUC-Campinas, já que não está em foco a avaliação da Mantenedora;

- Assim, a articulação da CPA com os diferentes setores administrativos, indicados acima, deve ser intensa e freqüente, respeitando os limites de competências, conforme apontado na regulamentação de funcionamento da própria CPA;

Considerando-se os elementos acima, configura-se hoje na PUC-Campinas um quadro de processos e atividades de avaliação, caracterizado por diferentes enfoques e ritmos, de acordo com as prioridades e possibilidades de cada setor institucional, direcionados e alinhados pelo Plano Estratégico da PUC-Campinas 2003 - 2010, pelas diretrizes das Políticas Institucionais e pelos Planos Anuais de 2004 e 2005, que contêm o conjunto de projetos prioritizados e aprovados para implantação nos respectivos anos.

Para garantir esta direcionalidade e alinhamento na implementação dos Planos e Políticas já são desenvolvidos, desde o segundo semestre de 2003, processos de integração sob responsabilidade do Colegiado Superior do Plano Estratégico Institucional, que inclui Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores e Coordenação do Departamento de Planejamento e Organização-DPLAN e conta com um Executivo Responsável pela Implementação dos Planos Anuais e o suporte técnico do DPLAN.

Nesse sentido, além da coordenação do Programa de Auto-Avaliação Institucional pela CPA, o Colegiado Supervisor do Plano Estratégico Institucional tem uma responsabilidade importante no alinhamento desse Programa com os planos e políticas institucionais. Na realidade, já ocorreram várias reuniões entre CPA e aquele Colegiado no processo de desenho e definição do Programa de Auto-Avaliação Institucional da PUC-Campinas.

Dadas as características da estrutura e das respectivas competências institucionais, o referido programa foi aprovado pelo CONSUN, em sua reunião de 23 de março de 2005.

II – A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO

A elaboração do PROAVI foi norteada pelas concepções apresentadas e sua implementação vem se desenvolvendo a partir das seguintes diretrizes:

- respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;

- articulação permanente da CPA e do NADAQ com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competência já estabelecidas;

- transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;

- compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade em geral;

- troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

1. METODOLOGIA, PROCESSOS E INSTRUMENTOS

Para elaborar a proposta foi realizada uma série de etapas, considerando principalmente a necessidade de atualizar e inserir os membros da CPA na dinâmica institucional, visto o grande acúmulo de processos de auto-avaliação já realizados e a complexidade da estrutura organizacional da instituição.

Numa primeira fase buscou-se divulgar a legislação do SINAES e da constituição da CPA, sendo desenvolvidas as seguintes atividades:

- Nomeação da CPA, pela Portaria nº 072/04 de 07 de julho de 2004;
- Apreciação e discussão da legislação com a Administração Superior da Universidade, incluindo Conselho Universitário (CONSUN), Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Assessores e Coordenadores da Reitoria;
- Formulação, desenvolvimento e apreciação de proposta do DPLAN visando qualificar e reorganizar os processos de suporte às práticas de avaliação, perante as demandas da nova legislação;
- Criação do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais-NADAQ, por Portaria do Reitor (Portaria PUC nº 093/04 de 20 de outubro de 2004) como área de suporte, junto ao DPLAN, com a atribuição principal de apoiar e assessorar os setores internos da Universidade e a CPA, dando-lhes suporte técnico e teórico-metodológico na implementação de processos de melhoria da qualidade e de atividades de avaliação;
- Formulação e aprovação de regulamentação da CPA pelo CONSUN, em 13 de novembro de 2004 e publicação por Resolução Normativa do Reitor nº 025/04, de 29 de outubro de 2004);
- Criação de infra-estrutura física, tecnológica e funcional de suporte ao NADAQ e à CPA.

Na segunda fase, concomitante à organização indicada, foram realizadas várias reuniões específicas da CPA e da CPA com a Administração Superior da Universidade e NADAQ, com o objetivo de:

- Discutir e elaborar proposta conceitual sobre o enfoque da instituição e de avaliação institucional;
- Levantamento e sistematização dos processos de auto-avaliação já desenvolvidos na PUC-Campinas;
- Levantamento e sistematização das propostas de auto-avaliação ocorridos no período de 2002 a 2004 segundo setores e dimensões;
- Levantamento dos projetos já definidos para realização de atividades avaliativas em 2005 - 2006;
- Levantamento, sistematização e discussão das exigências mínimas de auto-avaliação do SINAES (Núcleo Básico) com os respectivos setores institucionais, com o objetivo de confrontar o que foi realizado em 2002 - 2004, o que está programado para 2005 - 2006 e o que faltava para atender ao Núcleo Básico da auto-avaliação, segundo o SINAES;
- Conclusão e sistematização dos projetos e atividade de avaliação que integram a proposta de auto-avaliação a ser realizada em 2005 - 2006.

Com respeito a essas fases e suas atividades, apresentamos no Quadro 2 um resumo da metodologia que orientou a elaboração e sistematização dos dados para o programa de auto-avaliação.

No que se refere à divulgação das atividades descritas e à participação de outros níveis e segmentos da comunidade acadêmica, foram desencadeadas as seguintes ações e propostas:

- A divulgação do trabalho da CPA junto a cada segmento - administradores, alunos, funcionários e docentes - ficou sob responsabilidade dos respectivos membros da CPA;
- Institucionalmente, foram realizadas várias divulgações através dos veículos internos de comunicação no ano de 2004 e por ocasião do Planejamento Pedagógico no início de 2005;
- A divulgação aos diferentes setores e níveis institucionais tem sido ainda estimulada e delegada aos responsáveis pelos diferentes cargos administrativos da instituição.

Em resumo, considerando a larga experiência em avaliação e o forte componente de institucionalização das atividades de avaliação, o desenvolvimento do Programa de Auto-Avaliação proposto deve se caracterizar pela intensa participação das instâncias institucionais, por meio das quais deverão ser mobilizados os segmentos da comunidade interna, visto que o componente de participação tem sido uma constante nesses processos.

Outro aspecto importante diz respeito aos enfoques dos processos e atividades de avaliação que deverão integrar análises quantitativas e qualitativas, conforme a cultura institucional, o que torna estes processos mais complexos e de maior duração.

Entretanto, como se acredita que a avaliação institucional é um processo, os projetos e atividades desenvolvidas neste âmbito não estão atrelados a datas marcadas para início e fim, mas caracterizam-se justamente pela sua presença permanente ao longo do desenvolvimento da instituição e pela dinâmica dos respectivos setores institucionais.

Em função deste caráter processual, das características e dos momentos institucionais, determinadas atividades de avaliação podem não estar sendo priorizadas no período de 2005 a 2006, seja por já terem sido realizadas em anos passados, seja por questões relacionadas às prioridades dos planos e projetos estratégicos institucionais.

QUADRO 2 - RESUMO DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A REALIZAÇÃO DAS DIFERENTES FASES DE ELABORAÇÃO DO PROGRAMA

FASES	PROCEDIMENTOS UTILIZADOS
MISSÃO; PDI; PES	Levantamento e análise documental
HISTÓRICO	Levantamento e análise documental dos processos de auto-avaliação realizados pela PUC-Campinas. Síntese dos processos de auto-avaliação (período 1980 a 2004). Levantamento, análise e organização dos dados referentes às avaliações externas (período 1996 a 2004).
ETAPA I	Levantamento da legislação e regulamentação dos processos avaliativos do SINAES: Elaboração de quadros referenciais para a Reitoria, Pró-Reitorias e CPA. Regulamentação interna da CPA: portarias e demais documentos específicos do processo de auto-avaliação. Regulamentação interna do NADAQ: Portaria e atribuições Elaboração de quadro referencial das diferentes abordagens teóricas da avaliação para discussão com a CPA, no sentido de definir a abordagem que deveria nortear o processo institucional de Auto-Avaliação.
ETAPA II	Análise documental: "Roteiro de auto-avaliação institucional-2004", SINAES/INEP, Brasília, 2004. Elaboração de roteiro de questões para cada Pró-Reitoria com o objetivo de coletar dados e material (publicações, relatórios, etc.) para subsidiar os trabalhos do NADAQ e da CPA. Elaboração de quadro referencial para o projeto de auto-avaliação 2005/2006, tendo como referência as dimensões do SINAES. Apresentação e discussão do Projeto 2005/2006 ao Colegiado Superior do PES, Direções dos Centros e CPA, para ajustes e aprimoramento. Elaboração da versão final do Projeto de Auto-Avaliação Institucional e aprovação no CONSUN.
ETAPA III	Planejamento e implementação da proposta de socialização interna e externa do programa. Planejamento do acompanhamento do processo e dos relatórios de avaliação pela CPA/NADAQ. Planejamento das formas de integração com a Comissão Externa de Avaliação, quando da Avaliação "in loco".

III – OS PROJETOS DO PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2005 - 2006

Considerando as concepções, as fases e etapas realizadas para a definição do Programa de Auto-Avaliação da PUC-Campinas 2005-2006, apresenta-se neste tópico o detalhamento, por dimensões, dos processos avaliativos e dos projetos que já haviam sido propostos no âmbito do Plano de 2005.

Os dados foram organizados de modo a possibilitar a visualização dos objetivos do referido processo avaliativo, as estratégias e ações a serem desenvolvidas, os instrumentos, métodos e cronograma, bem como os resultados esperados, de acordo com a seguinte classificação:

- Gestão Institucional;
- Planejamento e Avaliação;
- Comunicação com a Sociedade;

- Responsabilidade Social;
- Política de Graduação;
- Política de Pós-Graduação;
- Política de Pesquisa;
- Política de Extensão;
- Política de Atendimento a Estudantes e Egressos;
- Política de Recursos Humanos;
- Política de Infra-Estrutura;
- Política de Sustentabilidade Financeira.

A seguir são apresentados os projetos previstos para 2005-2006, em cada uma das dimensões acima citadas:

GESTÃO INSTITUCIONAL	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Avaliar a gestão institucional a partir da implantação da nova estrutura organizacional em 2002	DPLAN
Levantar as necessidades de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) da PUC-Campinas	REITORIA GTI
Capacitar os conselheiros e coordenadores dos NUPEX	PROEXT
Capacitar coordenadores de Cursos de Extensão	PROEXT
Capacitar coordenadores de Projetos de Extensão	PROEXT
Avaliar as competências e atribuições dos setores da administração acadêmica da Universidade	PROGRAD
Avaliar normas e critérios da graduação e adequação à estrutura organizacional da Universidade	PROGRAD
Qualificar os diretores para a gestão acadêmica	PROAD

Continuação - Projetos PROAVI 2005 - 2006

GESTÃO INSTITUCIONAL	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Definir perfil de cargos acadêmico-administrativos e de cargos de gestores acadêmico-administrativos	Reitoria/PROAD
Descrever os processos, sistemas utilizados e serviços prestados e do acesso às normas e ao sistema de registro acadêmico	Secretaria-Geral

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Realizar a revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional, considerando as novas definições das Políticas Institucionais	DPLAN
Avaliar a implementação do Plano Estratégico Anual de 2005	DPLAN

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Estabelecer canal permanente de comunicação com os alunos e professores	PROGRAD
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e rever guia do aluno com as principais orientações e procedimentos acadêmicos da instituição • Jornal para divulgação interna • Atualização da Intranet 	DCOM GI
Fortalecer a imagem pública da instituição nos meios de comunicação social	DCOM
Fortalecer, ampliar e agilizar os mecanismos de comunicação interna e externa	DCOM
Fortalecer a divulgação institucional dando visibilidade à identidade da PUC-Campinas	DCOM

RESPONSABILIDADE SOCIAL - BOLSAS INSTITUCIONAIS PARA ALUNOS	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Favorecer a inclusão de estudantes em situação econômica menos favorecida	REITORIA
Dar continuidade à implementação da política do PROUNI	PROGRAD
Favorecer a formação de pesquisadores atribuindo Bolsas Institucionais de Iniciação Científica	PROPESQ

Continuação - Projetos PROAVI 2005 - 2006

RESPONSABILIDADE SOCIAL - BOLSAS INSTITUCIONAIS PARA ALUNOS	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Favorecer a formação de alunos das Licenciaturas por meio do Programa da Escola Família (PUC - Governo do Estado de São Paulo)	PROEXT
Favorecer o acesso de estudantes em Programas Externos de Financiamento	REITORIA
Favorecer a formação para a docência no ensino superior, por meio da monitoria	PROGRAD
Favorecer a participação dos alunos atletas em competições de diferentes modalidades esportivas	PROAD

RESPONSABILIDADE SOCIAL - PROGRAMAS PERMANENTES DE EXTENSÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Dar oportunidade à comunidade acadêmica de aplicação e reelaboração do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar e fomentar à ações que visem à minimização das diversas formas de exclusão social.	PROEXT
Incentivar a articulação entre a Universidade e as demandas sociais por meio do Programa Cidade Saudável	PROEXT
Criar acesso aos sindicalistas, professores, alunos e público interessado nas questões que envolvem o mundo do trabalho por meio do programa Observatório do Trabalho	PROEXT
Institucionalizar as atividades e representações extensionistas da PUC-Campinas já existentes junto a instituições públicas	PROEXT

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Avaliar e aprimorar continuamente os currículos e os projetos pedagógicos com ênfase na integração ensino, pesquisa, extensão	PROGRAD
Divulgar experiências pedagógicas	PROGRAD/CELI
Levantamento e avaliação dos projetos e ações institucionais de estímulo à melhoria de qualidade de: <ul style="list-style-type: none"> • Graduação • Apoio ao estudante • Inovações didático – pedagógicas • Formação docente 	PROGRAD

Continuação - Projetos PROAVI 2005 - 2006

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de ensino • Uso de novas tecnologias 	CELI CED/NAR
Levantamento, descrição, análise e avaliação das relações da universidade com setores público, privado, terceiro setor e demais instituições nas áreas de: Graduação e Estágios	PROGRAD/CELI
Políticas, diretrizes e normas e avaliação de sua implementação: <ul style="list-style-type: none"> • Acesso e seleção de alunos • Acompanhamento pedagógico • Espaços de participação e convivência • Permanência dos estudantes 	PROGRAD
Políticas, diretrizes e normas e avaliação de sua implementação: <ul style="list-style-type: none"> • Acesso aos dados acadêmicos • Estágios • Tutoria • Iniciação científica • Extensão • Atividades de avaliação institucional • Intercâmbio estudantil 	PROGRAD PROPESQ PROEXT DPLAN PROGRAD/DRE
Avaliação global da implementação das Políticas de Graduação no período 2002-2005, com relação a: <ul style="list-style-type: none"> • Gestão das Políticas de Graduação – avanços, obstáculos e desafios quanto à implementação das diretrizes das políticas, além do estágio atual da implantação das diretrizes; • Planos, programas e projetos elaborados executados para implementação das Políticas, no período, e respectivos resultados 	PROGRAD

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO E PESQUISA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Definir os eixos/linhas de pesquisa institucionalmente prioritárias	PROPESQ
Acompanhar os grupos de pesquisa certificados no CNPq e sua produção	PROPESQ
Articular eixos/linhas de pesquisa institucionais com o ensino, atividades de extensão e pesquisa (IC)	PROPESQ
Estimular a produção e difusão científica da IES com impacto na comunidade científica local e nacional	PROPESQ
Incentivar a apresentação de projetos para captação de recursos externos	PROPESQ
Criar política editorial e normatização para editoração de periódicos	PROPESQ

Continuação - Projetos PROAVI 2005 - 2006

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO E PESQUISA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Avaliar todos os cursos <i>lato sensu</i> oferecidos pela Instituição, interna e externamente	PROPESQ
Avaliar os programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	PROPESQ
Descrição e procedimentos das práticas administrativas e avaliação de dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades da pós-graduação, <i>lato e stricto sensu</i> , e pesquisa	PROPESQ
Conceitos, descrição e procedimentos organizacionais e avaliação das práticas didático - pedagógicas dos cursos de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	PROPESQ
Avaliação das práticas pedagógicas do ponto de vista da transmissão e construção do conhecimento, na pós-graduação	PROPESQ
Levantamento dos projetos e ações institucionais de estímulo à melhoria de qualidade de práticas de ensino da pós-graduação, <i>lato e stricto sensu</i>	PROPESQ
Implementação da Política Institucional de Pós-graduação	PROPESQ
Levantamento de projetos e ações de qualificação da pós-graduação e avaliação de seus resultados	PROPESQ
Levantamento e avaliação de ações e projetos de integração graduação e pós-graduação	PROPESQ
Levantamento, análise e avaliação de ações e projetos para formação de pesquisadores	PROPESQ
Análise da relevância social e científica da pesquisa, considerando os objetivos institucionais e tendo como referência: <ul style="list-style-type: none"> • publicações científicas, técnicas e artísticas; patentes; produção de teses; organização de eventos científicos; realização de intercâmbios e cooperação com outras instituições nacionais e internacionais; formação de grupos de pesquisa; política de investigação e políticas de difusão dessas produções 	PROPESQ
Política Institucional de Pesquisa - Descrição, análise e avaliação dos mecanismos de formação de pesquisadores, incluindo iniciação científica, pós-graduação <i>stricto sensu</i> , apoios e estímulos	PROPESQ
Descrição, análise e avaliação dos mecanismos e procedimentos de articulação: Pesquisa e Graduação; Pesquisa e Pós-Graduação; Pesquisa e Extensão	PROPESQ
Descrição, análise e avaliação dos mecanismos e procedimentos de estímulo e apoio à pesquisa: desenvolvimento de projetos de pesquisa; participação em eventos; publicação e divulgação dos trabalhos	PROPESQ
Levantamento, descrição, análise e avaliação das relações da universidade com setores público, privado, terceiro setor e demais instituições nas áreas de: <ul style="list-style-type: none"> • Pós-Graduação; Pesquisa; Transferência Tecnologia; Parcerias 	PROPESQ

Continuação - Projetos PROAVI 2005 - 2006

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO E PESQUISA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Levantamento, descrição, análise e avaliação de projetos, ações voltados a: • desenvolvimento da democracia; promoção da cidadania; de atenção a setores sociais excluídos e políticas de ação afirmativa	PROPESQ
Políticas, Diretrizes e Normas – avaliação da implementação de atividades de iniciação científica	PROPESQ
Avaliação global da implementação das Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação no período 2002-2005, com relação a: • Gestão das Políticas de Pesquisa, Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> e Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> - avanços, obstáculos e desafios quanto à implementação das diretrizes das políticas, além do estágio atual da implantação das diretrizes; • Planos, programas e projetos elaborados executados para implementação das Políticas, no período, e respectivos resultados.	PROPESQ

POLÍTICA DE EXTENSÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Desenvolvimento de metodologias e técnicas de Avaliação dos projetos de extensão em andamento	PROEXT
Desenvolvimento de sistema informatizado de proposição e acompanhamento de Projetos de Extensão	PROEXT
Revisão e atualização do catálogo de Projetos de Extensão	PROEXT
Desenvolvimento de sistema informatizado de proposta e acompanhamento de Cursos de Extensão	PROEXT
Dar continuidade à avaliação dos Cursos de Extensão a serem oferecidos em 2005	PROEXT
Realizar II Seminário de Avaliação da Extensão	PROEXT
Apresentar nova versão do documento do PROFABE à Câmara de Extensão, Coordenadores dos NUPEX dos Centros • Elaborar versão final do PROFABE • Socializar versão final do PROFABE no Encontro Anual de Extensão	PROEXT
Sistematizar os processos de avaliação realizados com os atuais projetos de extensão	PROEXT
Descrição e procedimentos das práticas administrativas e avaliação de dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades da Extensão	PROEXT

Continuação - Projetos PROAVI 2005 - 2006

POLÍTICA DE EXTENSÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
PDI e Política Institucional de Extensão	PROEXT
Levantamento, descrição, análise e avaliação de projetos e ações de: <ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento da democracia • promoção da cidadania • de atenção a setores sociais excluídos, e políticas de ação afirmativa 	PROEXT
Descrição, procedimentos e resultados da avaliação das atividades educativas de Extensão	PROEXT
Políticas, diretrizes e normas e avaliação da implementação de atividades de Extensão	PROEXT
Descrição dos procedimentos, processos e projetos realizados e em andamento, no período de 2002 a 2005, incluindo dados e informações, de funcionários e docentes atingidos de projetos voltados a melhoria de qualidade de vida de funcionários e docentes Projeto Férias; PIQUE na PUC; Projeto Patrulheiros, entre outros	PROEXT
Avaliação global da implementação das Políticas de Extensão e Atenção à Comunidade Interna no período 2002-2005 <ul style="list-style-type: none"> • Gestão das Políticas de Extensão e Atenção à Comunidade Interna - avanços, obstáculos e desafios quanto à implementação das diretrizes das políticas, além do estágio atual da implantação das diretrizes • Planos, programas e projetos elaborados executados para implementação das Políticas, no período, e respectivos resultados 	PROEXT

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Implantar Programa Universidade Saudável, da Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna	PROEXT
Capacitar e sensibilizar os docentes e funcionários visando o atendimento ao aluno	PROAD
Desenvolver e implementar Programas de intercâmbio	DRE
Estruturar base operacional da futura Rede Interna de Interlocutores em cooperação internacional	DRE

Continuação - Projetos PROAVI 2005 - 2006

POLÍTICAS DE RECURSOS HUMANOS	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Realizar avaliação do quadro de cargos funcionais da Universidade, visando a elaboração de plano de cargos e salários funcional	PROAD
Realizar avaliação da necessidade de capacitação do Quadro Funcional, para elaborar e implementar projeto de capacitação funcional	PROAD
Realizar avaliação da capacidade didático-pedagógica e do uso de novas tecnologias educacionais pelos docentes, visando à elaboração e implementação de Plano de treinamento docente	PROGRAD / CED / NAR
Realizar avaliação dos cargos dos gestores da Universidade, visando à elaboração de plano de treinamento e formação de Quadro de Gestores. (Diretores de Centro)	PROAD

INFRA-ESTRUTURA E BIBLIOTECAS	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Finalizar os projetos de construção de novos espaços físicos da Universidade, priorizados em 2004, visando melhorar o desenvolvimento das atividades acadêmicas <ul style="list-style-type: none"> • Espaço para Convívio no Campus I • Maquetaria e Ateliê no Campus I • Prédio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas no Campus I • Ambulatório de Fisioterapia no Campus II • Biblioteca Central do Campus II 	PROAD
Elaborar projetos de construção de novos espaços físicos da Universidade a partir da avaliação de necessidades, visando melhorar o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas	PROAD
Adequar e melhorar os equipamentos e espaços físicos utilizados pelas unidades acadêmicas, visando qualificar a infra-estrutura para desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão	PROAD
Revisar o Plano Diretor de Espaço Físico dos <i>CAMPUS</i> da Universidade para adequá-lo aos projetos de expansão da Universidade	PROAD

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Descrição e procedimentos das práticas administrativas e avaliação de dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades com relação a: <ul style="list-style-type: none"> • Administração RH • Administração de Infra-estrutura • Administração Orçamentária 	PROAD

Continuação - Projetos PROAVI 2005 - 2006

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Descrição, procedimentos e resultados da avaliação das atividades administrativas e articulação com as avaliações do MEC e auto - avaliação do Ensino, Pesquisa e Extensão	PROAD
Avaliar titulação do corpo docente	PROAD
Avaliar corpo docente e sua experiência profissional no Magistério Superior	PROAD
Avaliar corpo docente e sua experiência profissional fora do Magistério Superior	PROAD
Relatório com descrição e avaliação de: <ul style="list-style-type: none"> • Regime de trabalho docente • Políticas de RH • Diretrizes, normas e procedimentos de carreira docente, incluindo admissão e progressão • Programas de qualificação profissional de docentes e estímulos e incentivos profissionais 	PROAD
Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico - administrativos	PROAD / PROEXT / CACI
Avaliar a formação e experiência profissional dos funcionários técnico-administrativos	PROAD
Avaliação de: políticas de RH; diretrizes, normas e procedimentos de carreira funcional	PROAD
Levantamento e análise dos programas de qualificação profissional dos funcionários	PROAD
Levantamento, análise e avaliação da infra-estrutura da instituição: salas de aula, biblioteca; laboratórios; áreas de lazer; transporte; instalações sanitárias; hospitais; equipamentos de informática; rede de informações; outros	PROAD/SCEI
Análise e avaliação da infra-estrutura disponível para as práticas pedagógicas inovadoras	PROAD
Relatório descrevendo e avaliando o acesso a Tecnologias de Informação e Comunicação pelos docentes	PROAD
Relatório descrevendo e avaliando o acesso a Tecnologias de Informação e Comunicação pelos discentes	PROAD
Relatório descrevendo e avaliando o acesso a Tecnologias de Informação e Comunicação pela Administração	PROAD
Relatório descrevendo e avaliando a expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação na Universidade	PROAD

Continuação - Projetos PROAVI 2005 - 2006

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS E INFRA-ESTRUTURA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Relatório descrevendo e avaliando as Políticas Institucionais, procedimentos e avaliação das práticas de: <ul style="list-style-type: none"> • conservação • atualização • segurança 	PROAD
Relatório descrevendo e avaliando as políticas de conservação e expansão dos espaços físicos e equipamentos, dos Laboratórios e Instalações especiais, incluindo o Hospital Universitário e serviços de saúde CCV	PROAD
Relatório descrevendo e avaliando as políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos dos Laboratórios e Instalações especiais, incluindo o Hospital Universitário e serviços de saúde CCV	PROAD
Relatório com descrição e avaliação das Normas de Segurança dos Laboratórios e Instalações especiais, incluindo o Hospital Universitário e serviços de saúde CCV	PROAD
Relatório com descrição e avaliação das políticas de contratação e qualificação de pessoal técnico dos Laboratórios, incluindo o Hospital Universitário e serviços de saúde CCV	PROAD
Avaliação global da implementação das Políticas de Recursos Humanos (docente e funcional) e de infra-estrutura no período 2002-2005, com relação a: <ul style="list-style-type: none"> • Gestão das Políticas de Recursos Humanos e Infra-estrutura - avanços, obstáculos e desafios quanto à implementação das diretrizes das políticas, além do estágio atual da implantação das diretrizes • Planos, programas e projetos elaborados executados para implementação das Políticas, no período, e respectivos resultados 	PROAD

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Formular novo modelo de Planejamento e Acompanhamento orçamentário da Universidade	DPLAN
Acompanhar e avaliar o Sistema de Gestão do Plano Estratégico da PUC-Campinas, visando à melhoria do sistema e dos fluxos e processos de trabalho envolvidos com a execução físico-financeira dos Projetos anuais	DPLAN

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Auto-Avaliação da PUC-Campinas define a concepção, os princípios e as dimensões dos processos avaliativos que a instituição buscará implementar em 2005-2006.

Para sua elaboração considerou-se a longa trajetória da PUC-Campinas no campo da avaliação, resgatando-se em especial os processos implementados desde a década de 80, quando a instituição foi pioneira, no Brasil, na construção de um Projeto Pedagógico Institucional.

Nessa perspectiva, os processos avaliativos já desencadeados procuraram, ao longo dessa trajetória, reafirmar sua identidade católica e comunitária, visando ao aprimoramento da qualidade de seus cursos e demais atividades educativas, culturais e artísticas, como pode ser constatado no primeiro **Cadernos de Avaliação**, já publicado.

Assim sendo, foi-se construindo uma cultura interna de avaliação, que, somada aos indicadores externos, tem trazido elementos importantes para a implementação das Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, ao mesmo tempo em que se desenvolve, efetivamente, um conjunto de ações que traduzem os anseios tanto da comunidade interna, quanto da comunidade de Campinas e Região, em termos de sua responsabilidade social.

O conhecimento gerado por esses processos de auto-avaliação tem possibilitado uma reflexão e revisão constantes das metas e prioridades da instituição, que têm sido explicitadas nos diferentes momentos de seu Planejamento Estratégico, ao longo dos últimos anos.

A síntese dos processos avaliativos ocorridos nos últimos 3 anos, como pode ser verificado no anexo I, articulando e integrando diferentes processos nas dimensões propostas pelo SINAES, foi o resultado de todo este esforço histórico que vem sendo realizado

pela Universidade para **“produzir, sistematizar e socializar o conhecimento por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à capacitação profissional de excelência, à formação integral da pessoa humana e à contribuição com a construção de uma sociedade justa e solidária”**, como afirma sua Missão.

Os projetos de avaliação que integram o Programa de Auto-Avaliação Institucional para 2005-2006 já se configuram como resultado do último Planejamento Estratégico, que indica as políticas e diretrizes institucionais para o período 2003-2010; alguns projetos dão continuidade a processos avaliativos já desencadeados, outros são novos projetos propostos pelas Pró-Reitorias de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administrativa; como vimos, um conjunto de novos projetos foi estruturado a partir das exigências do SINAES, após estudo de viabilidade que apontou a possibilidade de incorporarmos outras dimensões aos processos avaliativos já existentes.

O balanço final pode ser considerado positivo, uma vez que pudemos constatar que grande parte das ações já previstas pela PUC-Campinas para 2005 contemplam as dimensões previstas pela Lei 10.861/04, em seu artigo 3º. Outros aspectos positivos a se considerar é que a Instituição pôde ainda acrescentar ao seu Programa de Auto-Avaliação novos indicadores, apontados no Roteiro de Auto-Avaliação/2004 encaminhado pelo MEC/INEP, ampliando o foco de seus processos avaliativos e a possibilidade de se alcançar novo patamar no processo, com uma visão mais integrada das atividades de avaliação institucional a serem desenvolvidas pelas Pró-Reitorias e demais instâncias da Universidade, em conjunto com a CPA.

A organização deste número do **Cadernos de Avaliação**, a partir do próprio Programa de Auto-Avaliação Institucional, evidenciou o movimento que a auto-avaliação tem gerado no interior da Universidade, no sentido de mobilizar gestores, professores, alunos e funcionários para que se possa aprofundar a avaliação e o conhecimento institucionais, visando a melhoria constante de todas as atividades aqui desenvolvidas.

A implementação de um Programa com esta abrangência e complexidade, totalizando 106 projetos

de avaliação, tem exigido grande esforço de todos os segmentos da instituição, bem como o envolvimento intenso da CPA e do NADAQ, para que os resultados possam ser apresentados conforme as diretrizes do SINAES e as propostas do Plano Estratégico 2003-2010 da PUC-Campinas.

Finalmente, cabe registrar que todo este processo também nos revelou a riqueza e as potencialidades do trabalho coletivo, o que nos fortalece na busca da melhoria constante de nossas atividades-fim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FELICIELLO, D. e outros. As Experiências de Auto-Avaliação da PUC-Campinas. 1980-2001. **Cadernos de Avaliação**. Campinas: PUC-Campinas, nº 1, 2005.
2. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Roteiro de Auto-Avaliação Institucional**. Brasília: MEC/INEP, 2004.
3. _____. Lei 10.861/04. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. SINAES**. Brasília: DOU nº 72, 15/04/2004, seção 1, p.3-4.
4. _____. Lei 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília; 20/12/1996.
5. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS. **Plano Estratégico 2003-2010**. Campinas: Publicação Interna, 2003.
6. _____. **Estatuto da PUC-Campinas**. Publicação Interna. Aprovado pelo MEC: DOU nº 115, 17/06/2004, seção 1, p. 15.
7. _____. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2003/2007**. Publicação Interna, 2003.
8. _____. **Regimento Geral da PUC-Campinas**. Publicação Interna. Aprovado pelo Conselho Universitário, 376ª reunião, 09/06/2004.
9. _____. **Diretrizes das Políticas Institucionais da PUC-Campinas** (Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Recursos Humanos, Sustentabilidade Financeira, Infra-estrutura, Atenção à Comunidade Interna). Aprovadas pelo Conselho Universitário, 382ª reunião, 16/12/2004.
10. _____. **Série Acadêmica**. Campinas: Publicação Interna nº 1 (1995) a 18 (2003).

ANEXO I

RELAÇÃO DOS PROCESSOS AVALIATIVOS DESENCADEADOS NO PERÍODO 2002-2004

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Elaborar diagnóstico da evolução do Planejamento e do Desenvolvimento Organizacional na Universidade, bem como de pontos fortes e fracos, visando à elaboração do PDI da PUC-Campinas	DPLAN
Avaliar o desenvolvimento das diferentes políticas e setores institucionais, com vistas a elaboração do PDI da PUC-Campinas	DPLAN
Avaliar os Projetos Estratégicos elaborados pela Reitoria e Pró-Reitorias, a partir do Plano Estratégico, com vistas a sua implementação em 2004	DPLAN
Qualificar a gestão da Pró-Reitoria de Graduação	PROGRAD
Acompanhar e avaliar a implementação dos 105 Projetos aprovados para 2004	DPLAN
Levantar o interesse de realização de curso de pós-graduação <i>lato e stricto sensu</i> e de cursos de extensão, com o objetivo de reorientar os projetos institucionais desses cursos	DPLAN
Avaliar as expectativas e opções dos vestibulandos quanto à escolha de instituições e cursos para realização de vestibulares	PROGRAD
Avaliar a imagem institucional da PUC-Campinas no ambiente dos estudantes de nível universitários da PUC-Campinas e outras IES, buscando detectar os pontos fracos e fortes desta imagem	DPLAN
Levantar as necessidades de Marketing da PUC-Campinas, visando à organização e implantação de Núcleo de Marketing	DPLAN

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Elaborar diagnóstico da evolução da comunicação na Universidade, bem como de pontos fortes e fracos, visando a elaboração do PDI da PUC-Campinas	DCOM
Estabelecer canal permanente de comunicação com os alunos	DCOM/PROGRAD
Estabelecer vínculos permanentes com os egressos	DCOM
Fortalecer, ampliar e agilizar os mecanismos de comunicação interna e externa	DCOM
Fortalecer a divulgação institucional dando visibilidade à identidade institucional	DCOM

Continuação - Processos Avaliativos 2002 - 2004

RESPONSABILIDADE SOCIAL - BOLSAS INSTITUCIONAIS PARA ALUNOS	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Favorecer a inclusão de estudantes em situação econômica menos favorecida	REITORIA
Favorecer a formação de pesquisadores atribuindo bolsas institucionais de iniciação científica	PROPESQ
Favorecer a formação de alunos das Licenciaturas por meio do Programa da Escola Família (PUC - Governo do Estado de São Paulo)	PROEXT
Favorecer o acesso de estudantes em Programas Externos de Financiamento	REITORIA
Favorecer a formação para a docência no ensino superior, por meio da monitoria	PROGRAD
Favorecer a participação dos alunos atletas em competições de diferentes modalidades esportivas	PROAD

RESPONSABILIDADE SOCIAL - PROGRAMAS PERMANENTES DE EXTENSÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Oportunizar à comunidade acadêmica a aplicação e reelaboração do conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar e fomentar ações que visem a minimização das diversas formas de exclusão social	PROEXT
Institucionalizar as atividades e representações extensionistas da PUC já existentes junto a instituições públicas	PROEXT

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Avaliar as Condições de Oferta visando a Renovação de Reconhecimento de Curso de Graduação	PROGRAD
Avaliar as Condições de Oferta dos Cursos de Graduação, no âmbito do processo de Avaliação MEC/INEP	PROGRAD
Avaliar o perfil do aluno formando incluindo conhecimentos, habilidades e competências	PROGRAD
Avaliar o perfil dos vestibulandos e dos ingressantes na PUC-Campinas, visando subsidiar o planejamento dos Cursos de Graduação	PROGRAD
Qualificar as Práticas de Formação	PROGRAD
Dar continuidade ao processo de Avaliação Institucional da Graduação	PROGRAD
Avaliar as Condições de Oferta visando o Reconhecimento de Curso de Graduação	PROGRAD

Continuação - Processos Avaliativos 2002 - 2004

POLÍTICA DE GRADUAÇÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Verificar o conhecimento e o envolvimento do docente da graduação em relação ao Projeto Pedagógico do Curso em que atua	PROGRAD
Proceder a uma auto-avaliação docente para verificar concepções, sentimentos e atuações de professores acerca da docência universitária frente às exigências do mundo de hoje; coletar subsídios para propor ciclo de palestras, encontros, cursos de capacitação para professores.	PROGRAD
Avaliar o Processo Seletivo	PROGRAD
Consolidar a Graduação e melhorar a qualidade dos cursos.	PROGRAD
Desenvolver metodologia e instrumentos para a avaliação do Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, com enfoque na avaliação de ensino-aprendizagem.	PROGRAD
Sistematizar diagnóstico da Graduação a partir do conjunto de documentos e dados já existentes na instituição	PROGRAD
Avaliar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação do ponto de vista do ensino-aprendizagem	PROGRAD
Avaliar os Cursos de Graduação do ponto de vista dos Processos Seletivos, buscando adequar a oferta destes cursos	PROGRAD
Identificar as especificidades e pluralidade dos projetos desenvolvidos nos Cursos de Graduação da PUC-Campinas, visando ao desenvolvimento de práticas pedagógicas como também a subsidiar ações futuras de planejamento e gestão Universitária	PROGRAD
Avaliar as Condições de Oferta visando o Reconhecimento de Curso Superior de Formação Específica	PROGRAD
Avaliar os processos de ensino-aprendizagem dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação	PROGRAD

POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Elaborar diagnóstico das atividades de pós-graduação e pesquisa na Universidade, pontos fortes e fracos, visando à elaboração do PDI da PUC-Campinas	PROPESQ
Dar continuidade ao Programa de acompanhamento e avaliação da pesquisa voltada à iniciação científica	PROPESQ
Dar continuidade aos processos avaliativos das atividades de pesquisa voltada à iniciação científica	PROPESQ

Continuação - Processos Avaliativos 2002 - 2004

POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Estabelecer critérios para cadastramento e certificação dos grupos de pesquisa	PROPESQ
Reformular os critérios de fomento à produção, divulgação e publicação científica (fluxo contínuo e Fundo de Apoio à Pesquisa)	PROPESQ
Avaliar os Cursos de Especialização	PROPESQ
Atualizar os critérios de fomento à produção, divulgação e publicação científica (fluxo contínuo e Fundo de Apoio à Pesquisa - FAP)	PROPESQ
Atualizar os critérios para cadastramento e certificação dos grupos de pesquisa	PROPESQ
Realizar avaliação unificada para a seleção de alunos de Iniciação Científica	PROPESQ
Avaliar as atividades de Pós-Graduação e Pesquisa	PROPESQ
Formular e aprovar novas diretrizes das Políticas de Pós-Graduação e Pesquisa	PROPESQ
Realizar a caracterização do alunado dos Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> ; Quantificar e Sistematizar os dados do processo que envolve desde as intenções apresentadas pelos interessados em participar dos Cursos até a efetivação das matrículas, visando ao levantamento de demandas; Identificar as IES concorrentes	PROPESQ
Avaliar a qualidade dos cursos de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> - Mestrado e Doutorado	PROPESQ
Avaliar as atividades de pesquisa	PROPESQ

POLÍTICA DE EXTENSÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Construir a Política de Extensão da PUC-Campinas	PROEXT
Aprovar Política de Extensão no CONSUN	PROEXT
Elaboração de diagnóstico da evolução da extensão na universidade, pontos fortes e fracos, visando a elaboração do PDI da PUC-Campinas	PROEXT
Dar início à formulação do Programa de acompanhamento e avaliação da Extensão	PROEXT
Dar início aos processos avaliativos das atividades de Extensão (cursos, projetos, eventos)	PROEXT
Dar continuidade ao processo de formulação e implementação do Programa de Acompanhamento e Avaliação da Extensão	PROEXT

Continuação - Processos Avaliativos 2002 - 2004

POLÍTICA DE EXTENSÃO	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Acompanhar e avaliar as atividades dos cursos de extensão a partir da percepção dos professores responsáveis e dos alunos	PROEXT
Acompanhar e avaliar as atividades dos cursos de extensão a partir da percepção de alunos	PROEXT
Desenvolver projetos visando a melhoria da qualidade de vida de funcionários e docentes	PROEXT

POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Elaborar diagnóstico da evolução dos Recursos Humanos na Universidade, bem como de pontos fortes e fracos, visando à elaboração do PDI da PUC-Campinas	PROAD
Realizar diagnóstico do corpo docente da Universidade	PROAD
Realizar diagnóstico dos cargos administrativos da Universidade	PROAD
Apresentar relatório do processo de avaliação dos docentes em regime de dedicação	PROAD
Formular e aprovar novas diretrizes da Política de Recursos Humanos da Universidade	PROAD

INFRA-ESTRUTURA E BIBLIOTECA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Elaborar diagnóstico da evolução da Infra-estrutura, Serviços e Bibliotecas na Universidade, bem como de pontos fortes e fracos, visando à elaboração do PDI da PUC-Campinas	PROAD
Formular e aprovar novas diretrizes das Políticas de Infra-Estrutura, Espaço Físico e Serviços	PROAD
Elaborar projetos de construção de novos espaços físicos da Universidade a partir do levantamento de necessidades, visando melhorar o desenvolvimento das atividades acadêmicas	PROAD

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Formular previsão orçamentária de suporte à implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional	DPLAN
Implantar sistema e processo de acompanhamento orçamentário dos 105 Projetos do Plano Estratégico de 2004	DPLAN
Formular e implementar o planejamento econômico - financeiro da Universidade	DPLAN
Implantar Sistema de Gestão do Plano Estratégico da PUC-Campinas, visando possibilitar o acompanhamento e avaliação da execução dos Projetos dos Planos Estratégicos Anuais da Universidade	DPLAN
Formular e aprovar diretrizes da Política de Sustentabilidade	DPLAN

POLÍTICA DE ATENDIMENTO A ESTUDANTES E EGRESSOS	
PROJETO / AÇÕES	SETOR
Implantar a Coordenadoria de Atenção à Comunidade Interna	PROEXT
Capacitar e sensibilizar os docentes e funcionários visando o atendimento ao aluno	PROGRAD
Formular e aprovar diretrizes da Política de Atenção à Comunidade Interna	PROEXT



CADERNOS DE AVALIAÇÃO

PROGRAMA DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PUC-CAMPINAS: CONCEPÇÃO E PROJETOS

Editoração: Beccari Propaganda e Marketing
Rua Pedro Álvares Cabral, 183 - Campinas - SP - Fone Fax (19) 3255-6311
E-mail: editora@beccari.com.br



Comissão Própria de Avaliação - CPA e
Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento da Avaliação e Qualificação Institucionais - Nadaq
Tel.: (19) 3756 7286 • E-mail: nadaq@puc-campinas.edu.br